

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE *Bougainvillea spectabilis* Willd. (NYCTAGINACEAE) COM APLICAÇÃO DE ÁCIDO NAFTALENO ACÉTICO

Amanda Pacheco Cardoso MOURA (1,2)

Vanessa Padilha SALLA (1,2)

Daniele Fernanda ZULIAN (1)

Daniela Macedo de LIMA (3)

A espécie *Bougainvillea spectabilis* Willd. também conhecida como três-marias ou primavera pertence à família Nyctaginaceae. É um arbusto lenhoso, nativo do Leste e Nordeste do território Brasileiro, com espinhos e muito utilizado pelo seu potencial ornamental. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento de estacas de três marias utilizando ácido naftaleno acético (ANA) em diferentes concentrações. O experimento foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Dois Vizinhos no período de abril a junho/2011. Ramos semi-lenhosos foram coletados de uma planta matriz localizada no próprio Câmpus, dos quais prepararam-se estacas com 10 cm de comprimento, um par de folhas reduzido pela metade e corte em bisel na base. As bases das estacas foram imersas em soluções de diferentes concentrações de ANA (0, 1000, 2000, 3000 mg L⁻¹), durante 10 segundos e plantadas em tubetes de 53 cm³ contendo vermiculita de granulometria média. As bandejas foram mantidas em casa-de-vegetação sob duas irrigações diárias. O experimento foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições de 16 estacas por parcela. Aos 60 dias foram avaliadas as variáveis: porcentagem de estacas enraizadas, vivas não enraizadas, com brotações, mortas, número médio de brotações por estaca, número e comprimento médio de raízes formadas por estaca (cm). Os resultados revelaram baixos índices de enraizamento para a espécie com a utilização de auxinas (10,94%) e ausência para a testemunha (0,00%), com uma média geral de 5,84%. Os maiores valores para número e comprimento médio de raízes foram obtidos no tratamento 3000 mg L⁻¹, 6,25 e 1,82 cm, respectivamente. Em contrapartida, as porcentagens de estacas vivas (33,20%) e mortas (42,97%) foram elevadas, não sendo verificada diferença significativa entre os tratamentos. Conclui-se que a aplicação de ANA não promoveu o enraizamento de *B. spectabilis* durante os 60 dias de permanência no leito de enraizamento.

Palavras-chave: auxina, estaquia, propagação vegetativa**Créditos de Financiamento:** FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA.

(1) Acadêmico(a) do curso de Engenharia Florestal, amandapmoura@hotmail.com.

(2) Bolsista da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/UTFPR – Brasil.

(3) Coordenação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal de Paraná, Estrada para Boa Esperança, km 4, Comunidade São Cristóvão, CEP 85660-000, Dois Vizinhos – PR, Brasil